



INSTITUTO
DA PSICANÁLISE
LACANIANA IPLA



MÓDULO I - DA PSICOSE PARANOICA E SUAS RELAÇÕES COM A PERSONALIDADE

SINOPSES DO NEPPSI - O Caso Aimée

1. Retomamos a síntese que Lacan faz do caso Aimée:
2. O início da psicose é brutal. Os primeiros sintomas se apresentam, de imediato, no máximo da intensidade e da discordância. São seguidos por uma remissão aparente que é um período de inquietação e de meditação delirante.
3. Os fenômenos elementares estão representados essencialmente por interpretações que formam parte de um cortejo de transtornos da percepção e da representação: ilusões de percepção, de memória, sentimentos de transformação, despersonalização, pseudoalucinações, alucinações episódicas.
4. Expressam autoacusação, significam de maneira mais ou menos direta as reprovações éticas que o sujeito se faz, assim como o conflito exterior determinante.
5. O período de estado aparece com a sistematização do delírio, quando a psicose coincide com a descrição kraepeliniana de Paranoia.
6. Uma vez sistematizado, o delírio significa tanto o conflito afetivo quanto a atitude de auto-castigo.
7. O perseguidor do mesmo sexo é idêntico - é um duplo - à pessoa com a qual o sujeito está mais profundamente ligado por sua história afetiva.
8. No delírio de ciúmes pode se detectar um interesse homossexual pela pessoa incriminada. As ideias de grandeza expressam os sonhos, os devaneios, os projetos, destinados a mudar a sorte dos homens, é de caráter altruísta. As ideias erotomânicas tem um caráter de platonismo e idealismo apaixonado.
9. Este delírio sofre modificações a partir de modificações do meio social.
10. Sua cura revela sua natureza. É a pulsão autopunitiva que a domina.
11. Os pontos principais estão colocados: início brusco, com aparecimento de fenômenos elementares, principalmente interpretações delirantes, sistematização do delírio, sistema delirante construído à partir de temas persecutórios, erotomânicos, celotípicos, de grandeza, estritamente

relacionados à história da paciente, a seus conflitos e aspirações, resolução do delírio após passagem ao ato com satisfação posterior da pulsão autopunitiva.

12. Lacan supõe para esta psicose uma tripla causalidade:

*causa ocasional: processos orgânicos não específicos determinantes da declaração dos sintomas

*causa eficiente: conflitos vitais não específicos determinantes da estrutura e da permanência do sintoma.

*causa específica: uma anomalia específica da personalidade, anomalia compreensível, global, que traduz uma fixação afetiva, que explica as tendências concretas maiores de sua personalidade e que se exteriorizam ao máximo no delírio.

13. De uma forma simplificada a sequência causal poderia ser assim enunciada: em virtude de uma anomalia específica de personalidade, determinados conflitos vitais podem, na vigência de processos somáticos inespecíficos, produzir e manter a psicose.

14. Esta sequência pôde ser extraída à partir:

*da análise da história infantil

*das estruturas conceituais reveladas pelo delírio

*das pulsões e intenções manifestadas em seu comportamento

15. Lacan utiliza, para abordar a psicose, das relações de compreensão. Tenta estabelecer as conexões significativas entre a personalidade, seu desenvolvimento em um meio social, e à partir do mundo social, e o delírio que se produziu.

16. Para tanto faz um longo estudo da personalidade de Aimée, posto que somente o exame da continuidade genética e estrutural da personalidade nos manifestará em que casos de delírio se trata de um processo psíquico e não de um desenvolvimento.

17. A partir deste estudo tenta estabelecer as relações da personalidade de Aimée e seu delírio.

18. Verifica que, no delírio, as questões essenciais de sua existência estão representadas de forma mais ou menos consciente. O delírio reproduz estas questões, é articulável à sua história.

19. Esta psicose não revelaria unicamente seu valor de fenômeno de personalidade por seu desenvolvimento coerente com a história vivida do sujeito, seu caráter de manifestação consciente e inconsciente (delírio e tendência autopunitiva) e por sua dependência das tensões psíquicas próprias das relações sociais.

20. Ela mostraria, em seu alcance integral, os caracteres mais delicados de um fenômeno de personalidade.(p. 288)

21. A psicose de Aimée pode ser apreendida como fenômeno de personalidade, um fenômeno delicado, exemplar, conforme definição dada anteriormente. Fenômeno de personalidade, a psicose é, no caso, *psicogênica*.

22. A psicose é psicogênica e reativa: uma certa personalidade, vivendo determinadas situações vitais, vai desenvolver uma psicose onde estarão

- representados tanto as tendências concretas da personalidade, quanto os conflitos, sua história.
23. Temos a explicitação de sua posição. Em um balanço de seus *Trabalhos Científicos* (p. 348) afirma: mostramos que a psicose paranoica, tal como foi definida pelos progressos da nosologia clássica, não pode ser concebida de outra maneira que como um modo reacional da personalidade, ou seja, altamente organizado, frente a certas situações vitais..Fica, pois, marcada esta gênese reacional das psicoses que nos opõe tanto aos teóricos da constituição quanto aos partidários de um núcleo de convicção delirante produzido por automatismo.
 24. Lacan estaria do lado, portanto, daqueles que concebem a Paranoia como desenvolvimento reativo e, em oposição àqueles que a concebem como processo? A resposta: sim e não.
 25. A questão crucial - *processo ou desenvolvimento?* - será respondida a partir do exame minucioso dos fenômenos elementares, particularmente da interpretação delirante.
 26. Lacan aponta seu surgimento brusco, no início da psicose, e seu caráter particular, específico. Procede inicialmente como procederam os que estudavam este fenômeno como *processual*
 27. A interpretação delirante não se confunde com a interpretação normal, não parece ser uma atividade "razonante", racional, nem passional. Tem um caráter de revelação, apofântico, auto-referente, traz uma significação pessoal, tem uma lógica própria (ou uma ausência da lógica formal).
 28. O fenômeno não obedece as mesmas leis do pensamento normal. Ele pode ser compreendido ou deve ser explicado?
 29. Lá onde poderia assinalar o aparecimento de um elemento *processual*, Lacan vai fazer intervir 2 elementos: "as estruturas conceituais da psicose" e as concepções psicanalíticas.
 30. Tanto uma como outra possibilitariam a apreensão do fenômeno compreensivamente. Permitiriam preservar o caráter específico da interpretação delirante fazendo-a derivar, ao mesmo tempo, de mecanismos psíquicos.
 31. Estes mecanismos seriam psíquicos e inconscientes. O psíquico não precisaria coincidir com o consciente, com o efetivamente vivenciado, poderia advir do inconsciente.
 32. Aquilo que parecia incompreensível torna-se compreensível à partir da introdução do conceito de inconsciente. O inconsciente permitiria sustentar uma hipótese psicogênica
 33. O inconsciente, ao mesmo tempo em que marca de uma forma particular o sintoma, seria a chave de sua compreensibilidade.
 34. Neste sentido, a Psicanálise poderia ser tomada como psicologia compreensiva radical. Ela poderia reinstaurar o sentido onde ele aparentemente se perde.
 35. Mas, de fato, ela poderia?Ela não trata exatamente do que escapa ao sentido, à ciência, à consciência?
 36. Aonde Jaspers coloca o processo, com a exigência metodológica implícita de *explicação causal*, Lacan vai introduzir a Psicanálise. A Psicanálise permitiria elucidar o processo, transformando-o em fenômeno compreensível.
 37. Mas a Psicanálise oferece um modelo compreensivo ou uma explicação causal?

38. A explicação causal aparece, em Lacan, de uma forma ambígua, pois ele não parece subscrever a concepção de Jaspers de que a causa seja alheia ao sentido e de que, portanto, a causa só possa ser abordada à partir das ciências naturais.
39. Esta diferença em relação a Jaspers não é explicitada e ela não é de pouca importância
40. É isto que permite a Lacan trabalhar, por ex, com a hipótese das 3 causas (ocasional, eficiente e específica), 2 das quais conceituadas psicanaliticamente.
41. Lacan introduz a Psicanálise como método compreensivo e explicativo, simultaneamente. Desliza de um sentido a outro.
42. Por outro lado, por inaugurar uma outra concepção de causalidade, a Psicanálise não parece filiada, de fato, nem a compreensão nem a explicação jasperiana.
43. Colocada como decorrência quase necessária da metodologia proposta por Jaspers, a Psicanálise parece questionar estes fundamentos metodológicos
44. Se ela é decorrência direta, ela é também aquilo que permite interrogar os fundamentos mesmos da concepção jasperiana.
45. Se a tese de Lacan parte de Jaspers para chegar a Freud, suas concepções posteriores sobre a Psicose se desenvolverão de forma a se afastar progressivamente de Jaspers até a ruptura.
46. Suas concepções vão de Jaspers a Freud e de Freud contra Jaspers.

Ariel Bogochvol